

## Transição, Crescimento e Compromisso com a Excelência Científica

A Revista Brasileira de Criminalística (RBC) inicia um novo capítulo em sua trajetória com a transição de editores. Aproveitamos este momento para agradecer aos editores anteriores pelo excelente trabalho realizado, que consolidou a RBC como uma referência na área pericial e forense no Brasil. Ao longo de suas gestões, o compromisso com a qualidade científica e a valorização dos conhecimentos técnicos permitiu que a RBC alcançasse um importante patamar no cenário acadêmico nacional. Desejamos sucesso e prosperidade aos novos editores que assumem o desafio de conduzir a revista e continuar essa jornada de excelência.

É com grande satisfação que ressaltamos o crescimento da RBC, atualmente classificada como Qualis B1 pela CAPES. Esse reconhecimento reflete a qualidade dos artigos publicados e a relevância das pesquisas para a comunidade científica e para a perícia criminal no país. O impacto da RBC é evidenciado pelas 761 citações registradas no Google Acadêmico, sendo 608 delas obtidas desde 2019, além de um índice H de 13, demonstrando a relevância e o alcance dos estudos publicados. Parabenizamos todos os autores que escolheram a RBC como veículo para divulgação de seus trabalhos e contribuições ao desenvolvimento do conhecimento forense.

Com cada nova edição, reafirmamos nosso compromisso em proporcionar um espaço de divulgação científica que valorize a interdisciplinaridade e a inovação na perícia criminal. A diversidade de temas abordados nesta edição, que vão desde a balística à entomologia forense, demonstra o potencial da revista para promover discussões que integram ciência e prática, contribuindo para o aprimoramento das metodologias periciais e para a busca constante de justiça e verdade. Agradecemos a todos os envolvidos na construção desta edição e aos leitores que nos prestigiam, motivando-nos a seguir com entusiasmo na missão de disseminar o conhecimento científico em criminalística.

Nesta edição, a seção de Balística conta com o artigo intitulado Estimação estatística da posição do atirador e de ejeção de cartuchos em armas de fogo semiautomáticas. Nesse estudo, os autores buscaram investigar a variabilidade dos estojos expelidos após efetuados disparos com arma de fogo, a fim de estabelecer uma região provável da posição do atirador com base em modelos probabilísticos. O estudo é inovador e propõe um modelo matemático para auxiliar na reconstrução dos fatos e no posicionamento do atirador em uma cena de crime.

A seção de Meio Ambiente, por sua vez, nos brinda com relato de caso sobre maus-tratos em animais. No artigo intitulado Avaliação pericial oficial em dois canídeos a fim de constatar a situação de maus-tratos no município de Goiânia em janeiro de 2022: relato de caso, os autores apresentam o protocolo aplicado no caso da perícia de dois canídeos e os resultados encontrados na análise de local de crime. Em ambas as análises, os autores concluíram que existia déficit de bem-estar animal, podendo os responsáveis pela manutenção dos animais naquele local responderem criminalmente.

O primeiro trabalho da seção de criminalística possui o título de Fotografia na região do ultravioleta e infravermelho: Uma alternativa viável e de baixo custo na busca e registro de vestígios latentes, e descreve técnicas para a captura de vestígios por meio da fotografia na região do espectro eletromagnético do Infravermelho e Ultravioleta, apresentando inclusive alternativa mais acessível a partir da modificação de uma câmera DSLR. O artigo traz bons resultados, demonstrando a viabilidade da adaptação do equipamento (apesar de estar em fase de desenvolvimento) e sua importância na utilização em várias situações de cunho forense, como a detecção de substância hematóide, documentos adulterados, impressões digitais e disparos de arma de fogo.

O segundo e último trabalho de título Levantamento do perfil individual e do tipo de armamento apreendido pela 2ª Delegacia Regional da Polícia Civil de Minas Gerais nos últimos 11 anos, analisou os dados da 2ª Delegacia Regional de Polícia Civil de Minas Gerais entre 2012-2022, a fim de identificar o perfil daqueles que portam armas ilegalmente e quais os tipos de armamentos mais comuns. O artigo mostra que 2015 foi o ano de mais apreensões. O

perfil dos portadores era em sua maioria homens brancos, com ensino fundamental completo e com vínculo empregatício, e o tipo de armamento mais comumente apreendido foi espingardas de calibre .32 e .22. O trabalho também pontua a frequência de apreensões pré e pós pandemia, demonstrando que houve uma diminuição das apreensões após COVID-19.

Sempre atentos ao impacto das novas tecnologias na perícia criminal, o artigo da seção de Documentoscopia apresenta uma análise exploratória de assinaturas dinâmicas e propõe uma abordagem em dois passos objetivando avaliar o potencial dos dados biométricos na classificação em simulações e disfarces, comparadas com padrões naturais. O artigo intitulado Análise de características locais e globais de assinaturas dinâmicas analisou 1800 amostras naturais de sua assinatura usual (incluindo assinaturas legíveis, mistas e estilizadas), 60 disfarces e 870 simulações, buscando avaliar as características globais e locais de cada uma delas, para fins de comparação. Os dados são muito interessantes e recomendamos muito a leitura.

Componente único da seção de entomologia forense, o artigo intitulado Does the presence of Ethanol and Flunitrazepam (Rohypnol®) influence the attractiveness of scavenger insects to carcasses? A pilot study in an Atlantic Forest fragment tem como objetivo averiguar os efeitos do etanol, flunitrazepam e a ação combinada das duas substâncias em comunidades de insetos dípteros visitantes, analisando o impacto em sua composição e estrutura, além de examinar o padrão de sucessão da fauna cadavérica. O experimento foi conduzido com armadilhas contendo a carcaça de ratos Wistar fêmeas que consumiram água (controle), etanol, flunitrazepam e etanol mais flunitrazepam, num período de 21 dias. Verificou-se que a ação combinada o etanol com o flunitrazepam causou um aumento de insetos necrófagos no local e modificou o seu padrão de sucessão, informação que pode ser relevante para casos em que a ingestão de drogas está relacionada a estupro.

A seção de Identificação Humana, por sua vez, conta com dois artigos, o primeiro intitulado Análogos da falácia do advogado e do promotor no teste de paternidade, cujo objetivo foi abordar os aspectos gerais das estatísticas Bayesianas e frequencista na paternidade e os conceitos a eles inerentes, buscando compreender eventuais erros que ocorrem na interpretação de evidências na investigação de paternidade e suas consequências. O artigo se propõe a compreender como esses conceitos são apresentados aos tribunais pelos advogados e promotores, concluindo que há a falácia por parte de ambos não somente no âmbito criminal, mas também na investigação de paternidade. Já o segundo, de título, Abordagens radiológicas na medicina legal: estratégias para identificação humana em casos forenses, revisa o uso de técnicas radiológicas na identificação forense, com foco em avanços como radiografias tradicionais, tomografias computadorizadas (TC) e ressonâncias magnéticas (RM). Essas tecnologias são cruciais em casos de desastres em massa e cadáveres irreconhecíveis, oferecendo métodos minimamente invasivos que complementam as autópsias tradicionais. Entre suas contribuições estão a reconstrução facial em 2D e 3D e a detecção de lesões, embora enfrentem desafios como a falta de padronização e custos elevados. Esse estudo fortalece a aplicabilidade da radiologia no campo da ciência forense, auxiliando na identificação de corpos e análise de traumas.

A versatilidade e alcance das diferentes metodologias utilizadas em laboratórios forenses são diversas, com um olhar atento aos macro e microvestígios. Com essa premissa, a seção de Laboratório Forense desta edição está composta por três artigos, uma revisão e dois trabalhos originais. O primeiro trabalho da seção é a revisão intitulada Diagnóstico post morte de anafilaxia alimentar: uma revisão sistemática. Os autores apresentam os fundamentos bioquímicos e imunológicos da anafilaxia alimentar no contexto forense. Esse processo é um tipo de reação alérgica, grave e potencialmente fatal, que desafia os diversos atores forenses envolvidos em seu diagnóstico, pois não há indicadores patológicos específicos e com a revisão autores propõe uma abordagem integrada para a resolução.

O segundo artigo, com o título de Análise palinológica de um filtro de ar-condicionado veicular, conta com uma abordagem ainda incipiente no Brasil, mas com potencial para avanços acadêmicos e periciais. Os autores demonstraram, por meio de uma metodologia acessível e não destrutível, a coleta, processamento e identificação dos grãos de pólen com o desfecho da assertiva compatibilidade de geolocalização. Para encerrar a seção e a edição, o trabalho Aplicação da Triagem Virtual no planejamento de teste colorimétrico para identificação preliminar de canabinoides sintéticos se propôs a utilizar uma arrojada abordagem de Triagem Virtual, fundamentada em metodologia *in silico*. Os autores demonstraram que foi possível empregar um conjunto de técnicas computacionais para prever o resultado dos testes colorimétricos preliminares em novos canabinóides sintéticos. Assim, o trabalho possibilitou uma redução de custo com reagentes e tempo de laboratório para a identificação dessas substâncias que são a terceira maior classe de drogas apreendidas.

Encerramos esta edição reafirmando nosso compromisso com a excelência e a disseminação de conhecimento científico de qualidade na área de criminalística. Agradecemos a todos os autores, revisores e colaboradores que

tornaram possível a publicação de mais um número repleto de contribuições valiosas. Convidamos a comunidade científica e os profissionais de perícia a continuarem submetendo seus trabalhos e acompanhando nossas publicações, para que possamos, juntos, fortalecer ainda mais o campo da ciência forense e impulsionar o avanço das técnicas e metodologias que sustentam a busca pela verdade e pela justiça.

Que a passagem de bastão seja fidedigna de uma prova de revezamento em que apesar da velocidade feroz da corrida envolvida em conjunto às movimentações aceleradas dos atletas, haja suavidade e sincronismo com a missão da revista de promover e divulgar o desenvolvimento científico e tecnológico das ciências forenses.

Desejamos uma excelente leitura!!!

*Corpo Editorial da RBC*

Maria Eduarda Azambuja Amaral (PPGCCRIM/PUCRS e INCT Forense, Bolsista CNPq)

Caio Henrique Pinke Rodrigues (FFCLRP/USP e INCT Forense, Bolsista CNPq)

Lívia Salviano Mariotto (FFCLRP/USP e INCT Forense, Bolsista CNPq)

Antonio Guaraná Mendes (ICRIM - Timon/MA)

Juliano de Andrade Gomes (IC/PCDF)

Rafael Rodrigues Cunha (IC-SPTC/SP)